

Computador/Internet, TV/Vídeo, integrados à prática pedagógica da rede de ensino municipal urbana de Ouro Preto do Oeste - Rondônia

(Computer / Internet, TV and Video, integrated teaching practices of the municipal school system
Ouro Preto do Oeste – Rondônia)

Especialização Mídias na Educação

Vadeilza Castilho de Araújo Bernert¹

¹Fundação Universidade de Rondônia – Orientador: Prof. Ms. Sérgio R. Alves

vadeilzacastilho@gmail.com

Resumo: O artigo faz abordagem da pesquisa-ação a respeito do Computador/Internet e TV/Vídeo como ferramentas (recursos) pedagógicas adjacentes ao processo de integração das tecnologias na educação. Expõe indicadores levantados sobre a *disponibilidade* de recursos, *uso* dos mesmos e *capacitação* dos professores da rede de ensino municipal de Ouro Preto do Oeste – Rondônia, quanto a tais recursos em sua prática pedagógica. Serviu-se da aplicação pedagógica de palestras como estratégia de envolvimento destes profissionais com a temática, oportunizando-lhes questionamentos, respostas e reflexões sobre a importância de conhecer e utilizar as tecnologias e mídias para a aprendizagem dos alunos. Outrossim, destaca e analisa introdutoriamente alguns indicadores dos quais ensejam alerta: Que apenas $\cong 13\%$ (treze por cento) dos participantes tenham relatado o uso de laboratório de informática e ainda que somente $\cong 6\%$ (seis por cento) deram exemplo consistente de como integrar os referidos recursos e mídias.

Palavras-chave: Recursos pedagógicos; TV e Vídeo; Computador e Internet; Capacitação docente.

Introdução

A efervescência das tecnologias na educação em especial a partir do ano 2000, tão noticiada nas revistas que tratam de temas da educação assim como noticiários e outros, nos leva a questionar o quanto ela se faz presente na prática docente daqueles que atuam distantemente dos grandes centros urbanos, onde talvez a tecnologia não seja tão presente e tampouco a capacitação. Pois, se considerarmos que o perene avanço tecnológico “reinventa” ou até melhor dizer “reformata” constantemente até mesmo tecnologias há muito conhecidas como a Televisão (TV) e o Vídeo, hoje interativos, é, portanto, sugestivo que tal reformato é amplificado ao falarmos de tecnologias relativamente mais recentes como o Computador e a Internet, cuja obsolescência de *softwares* (programas), *hardwares* (equipamentos), técnicas e conceitos é uma constante. Logo, necessita o professor, traquejo e atualização tecnológica para operá-los e mais que isso capacitação para uso pedagógico, preferencialmente a título de formação continuada. Assim, cabe lembrar:

Não basta às escolas disponibilizar os produtos e os aparatos midiáticos sem que entendam as transformações e os processos produzidos pelas tecnologias, que sempre geraram tensionamentos, subalternizações e desigualdades. (FREIRE 2008, p. 12)

Todavia, sem deturparmos a relevante citação de Freire, é fato que sem a

disponibilidade do recurso não há como aplicá-lo, tampouco o recurso disponível sem a capacitação profissional para aplicá-lo também parece proibitivo ao menos no tocante a expressividade dos resultados de aprendizagem. Portanto, delimitando a temática a rede municipal urbana de ensino da cidade de Ouro Preto do Oeste – Rondônia, e tendo como norte os aspectos DISPONIBILIDADE, USO e CAPACITAÇÃO, apresentamos como indagações principais:

- As escolas são dotadas de Laboratórios de Informática e/ou Salas de TV/Vídeo?
- Os professores fazem uso do Computador/Internet e/ou TV/Vídeo? Os integram?
- Os professores declaram-se (sentem-se) capacitados para fazer um uso pedagógico destes recursos?

A obtenção de respostas a estas indagações e outras derivadas, justifica-se e ao mesmo tempo apresenta sua relevância por duplo propósito: ofertar dados indicadores às autoridades da educação municipal para subsidiar políticas públicas voltadas ao setor; promover a aplicação pedagógica de palestras para envolvimento dos professores com a temática, oportunizando-lhes questionamentos, respostas e reflexões sobre a importância de conhecer e utilizar as tecnologias e mídias para a aprendizagem dos alunos.

A Prática Pedagógica e a Integração das TIC – Computador/Internet, TV e Vídeo

Nos últimos tempos observa-se o quanto o mundo mudou com o uso das novas tecnologias de informação e comunicação, mas infelizmente, em muitas escolas públicas a prática continua ainda arcaica, tanto em equipamentos como também na formação de professores. Urge a construção de uma nova prática, buscar novas aprendizagens ir além da sala de aula no que se refere ao uso das TICs - Tecnologias da informação e comunicação. Essa necessidade de buscar o novo está descrito no relatório da UNESCO – Organização das nações unidas para a educação, a ciência e a cultura, onde Delory (2000, p.161), enfatiza que:

[...] iniciar os professores nas Novas Tecnologias, oportunizando aos professores e alunos variados níveis de conhecimento [...] Bem utilizadas, as tecnologias podem tornar mais eficaz a aprendizagem e oferecer ao aluno uma via sedutora de acesso a conhecimentos e competências [...] meios de ensino de qualidade podem ajudar os professores com formação deficiente a melhorar tanto a sua competência pedagógica como o nível dos próprios conhecimentos.

Moran em um dos artigos disponíveis no livro *Integração das Tecnologias na Educação*, SEED 2005, diz que as tecnologias chegaram à escola, mas está sempre privilegiando mais o controle a modernização da infra estrutura e a gestão do que a mudança e ainda no mesmo texto o autor ressalta que os professores sentem cada vez mais claro o descompasso no domínio das tecnologias e, em geral, tentam segurar o máximo que podem, fazendo pequenas concessões, sem mudar o essencial. No mesmo diapasão, Perrenoud (2002, p.83) faz algumas indagações sobre o porquê formar professores para que possam refletir sobre sua prática, assim a formação dos professores

para utilizar as mídias na sua prática pedagógica é essencial para que os mesmos possam utilizar de forma correta e assim aproveitar o que os alunos já conhecem a respeito das tecnologias.

Formar para a nova tecnologia é formar o julgamento, o senso crítico o pensamento hipotético e dedutivo [...]. Uma cultura tecnológica de base também é a evolução dos instrumentos (informática e hipermídia), as competências e a relação que a escola pretende formar [...]. A verdadeira incógnita é saber se os professores irão apossar-se das tecnologias como um auxílio do ensino, para dar aulas cada vez mais bem ilustradas por apresentações multimídias ou para mudar de paradigma e concentrar-se na criação, na gestão e na regulação de situações de aprendizagem. (PERRENOUD, 2000. p. 128,138,139).

Educar numa sociedade em constante mudança e com uma rapidez incrível, exige de educadores que construam um novo conceito em relação a essas inovações. O maior desafio é caminhar para um ensino de qualidade que exige de nós uma atualização permanente, para isso precisamos de pessoas preparadas para tais mudanças no processo ensino/aprendizagem, integrar dentro de uma visão inovadora e elaborar estratégias, reconhecer as potencialidades das tecnologias disponíveis e a realidade em que a escola está inserida.

O professor tem um papel fundamental no avanço da tecnologia, pois figura como modelo para os alunos em contato direto com os mesmos. Por isso, o professor deve estar atento à rapidez do avanço tecnológico, sendo oportuno considerar que:

Ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade espaço temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação. Temos informação demais e dificuldades em escolher quais são significativas para nós em conseguir integrá-las dentro de nossa mente e da nossa vida. (MORAN, 2009, p.29)

Assim, o professor precisa estar preparado, buscar novos meios de aprender e ensinar, estar aberto para as mudanças tecnológicas, mudar sua prática pedagógica e partir para um mundo de variedades de meios de informações, ser o “provocador” na sala de aula.

Computador/Internet, Tv e Vídeo como ferramentas pedagógicas

Contemporaneamente parece a todos afetar a necessidade desafiadora de inserir-se no mundo da informática e na sociedade do conhecimento, e aos professores adiciona-se a busca de estender oportunidades nelas contidas como recursos pedagógicos no espaço escolar aproveitando o conhecimento que muitos alunos trazem de casa. Pois, muito se há comentado mundialmente sobre as crianças que já nascem conectadas como mostra o livro *Homo Zapins* - Educando Na Era Digital, dos autores Bem Vrakking e Wim Veen, que examina como as crianças que crescem em um mundo de tecnologia e de mudanças constantes demonstram maior relutância em encaixar-se no

sistema educacional do que qualquer outra geração antecedente. Então, como é possível o professor, como educador, se excluir do grande processo de inclusão digital que é necessário, se as crianças já estão conectadas?

Quando falamos da utilização de tecnologia como recurso na prática docente, observamos que o professor, de uma forma ou de outra, sempre utilizou algum tipo de instrumento da tecnologia educacional (giz, quadro-negro, retro-projetor, tipos de avaliações) para desenvolver sua prática. Acrescentando-se que:

O conceito de tecnologia é muito mais abrangente. Tecnologias são os meios, os apoios, as ferramentas que utilizamos para que os alunos aprendam. A forma como os organizamos em grupos, em salas, em outros espaços isso também é tecnologia. O giz que escreve na lousa é tecnologia de comunicação e uma boa organização da escrita facilita e muito a aprendizagem. A forma de olhar, de gesticular, de falar com os outros, isso também é tecnologia. O livro, a revista e o jornal são tecnologias fundamentais para a gestão e para a aprendizagem e ainda não sabemos utilizá-las adequadamente. O gravador, o retroprojetor, a televisão, o vídeo também são tecnologias importantes e também muito mal utilizadas, em geral. (MORAN, 2003)

Nesse novo século, o professor não deixou de usá-las, porém o seu fazer pedagógico, hoje, exige novos conceitos e novas posturas diante da tecnologia mediada pelas TIC, já que estão presentes na vida social e cotidiana das pessoas e contemplam e ampliam as ações pedagógicas. Importa dizer que, além de estarmos vivendo em uma sociedade tecnológica, estamos também diante de uma nova sociedade pedagógica e globalizada.

Nos últimos anos têm aumentado muito os usuários de computadores, de acordo com a pesquisa realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (NIC BR), foram realizadas 21.498 entrevistas em todo o Brasil com pessoas maiores de 10 anos. A pesquisa foi realizada entre 21 de setembro a 27 de outubro de 2009 e possui uma margem de erro de 0,7% e apurou que entre 2008 e 2009, o uso do computador e da Internet manteve a tendência de crescimento verificada nos anos anteriores. A aquisição do computador e do acesso à Internet fez com que a utilização dessas tecnologias também desse um salto.

Com isso, percebemos que muitos alunos estão sempre conectados, seja em casa, em uma *Lan House* e ou no Laboratório de Informática da Escola – LIE. Antes mesmos de chegar a escola ele já passou pela educação digital, mesmo que seja para um jogo *on-line*, Orkut® (uma rede de relacionamentos), MSN® (um comunicador instantâneo), etc. E o professor precisa estar junto com seus alunos, aproveitar o que eles tem de melhor no conhecimento e no manejo das novas tecnologias e integrá-las de forma inovadora para o processo ensino/aprendizagem. Neste sentido, Moran (2009, p.49) assinala que:

O professor procura ajudar a contextualizar, a ampliar o universo alcançado pelos alunos, a problematizar, a descobrir novos significados no conjunto das informações trazidas. A Internet favorece a construção cooperativa, o trabalho conjunto entre professores e alunos.

Sendo assim, a cooperação entre professor e aluno, facilita a aprendizagem, aumenta o potencial de conhecimento dos alunos, pois o professor irá utilizar uma ferramenta que o aluno domina e tirar proveito desta faz com que as aulas sejam mais satisfatórias e interessantes para os alunos, claro que para isso deve ter o planejamento, a integração deste recurso no currículo seja em projetos de aprendizagem, e ou projetos da própria escola, e com isso a aula será mais significativa par os alunos, demandando:

Um novo modelo educacional calcado no professor como mediador dos conhecimentos – onde se valoriza a participação, o construtivismo e os saberes prévios dos alunos -, portanto pode utilizar os produtos das mídias como catalisador para busca de mais conhecimentos sobre um determinado tema. Um programa de entretenimento da TV quando ele pode ser usado para levantar um debate sobre um determinado conteúdo programático escolar, por exemplo? Mas, para que isso tenha resultado satisfatório, é necessário, antes de tudo, que professores e alunos estejam preparados para decifrar a linguagem própria de cada um dos meios de comunicação de massa, (DMMI 2008, p.23 e 24)

O professor, precisa ter informação e saber que isso é possível, se preparar, mudar sua prática, e para isso, têm que ser abandonadas as visões mais frequentes acerca do computador, do laboratório de informática da escola, da TV Escola, usar a TV e o Vídeo como ferramenta inovadora para a aprendizagem, não como passa tempo ou como ferramenta para ser utilizada por não ter preparado a aula, e aproveitar o momento do vídeo para corrigir provas, tomar cafezinho, pois assim, deturpam e subutilizam um recurso cuja amplitude é a afiançada por Moran (2009, p.37):

A televisão e o vídeo partem do concreto, do visível, do imediato, do próximo – daquilo que toca todos os sentidos. Mexem com o corpo, com a pele – nos tocam e “tocamos” os outros, estão ao nosso alcance através dos recortes visuais, do *close*, do som estéreo envolvente. Pela TV e pelo Vídeo sentimos, experimentamos sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos.

O professor preparado tem uma grande ferramenta para o ensino aprendizagem nas mãos, e o que precisa é somente a mudança em sua prática pedagógica, inovar e partir para o desconhecido, o novo, fazer de suas aulas com TV e Vídeo algo prazeroso que os alunos possam através das aulas serem questionadores, investigadores, reflexivos, dar sentido à aula, e além de tudo mostrar que uma aula diferenciada com as mídias o currículo vai além da sala de aula.

Procedimentos Metodológicos

Caracterização teórico-metodológica: Adotou-se a “Pesquisa-ação crítica”, como tal intencionada na transformação participativa (sujeitos e pesquisador interagem) em que ciclicamente num primeiro momento houve o acercamento dos problemas e seu diagnóstico (aqui materializado pela pesquisa sobre disponibilidade, uso e capacitação) e seguidamente o exercício pedagógico em busca de equacioná-los (neste ensejo materializado pelas palestras aos sujeitos do diagnóstico). Tendo como bibliografia de relacionamento metodológico, por assim dizer, o trabalho de Franco (2005) a partir do

qual delineamos a “Pesquisa-ação Crítica” como própria às situações em que a transformação é percebida como necessária a partir dos trabalhos iniciais do pesquisador num processo que valoriza a construção cognitiva da experiência, sustentada por reflexão crítica coletiva, com vistas à emancipação dos sujeitos e das condições que o coletivo considera opressivas, e a pesquisa vai assumindo o caráter de criticidade. Portanto, cremos refletir justamente, a caracterização teórico-metodológica deste trabalho. Cujas fases apresentamos a seguir:

1ª fase: Diagnosticando as escolas - Coleta de dados via questionários com questões fechadas (Apêndice-A) aplicado nas 04 (quatro) escolas da rede municipal de ensino (...), para diagnosticar a dotação de laboratórios de Informática e Salas de TV/Vídeo.

2ª fase: Diagnosticando os professores – Coleta de dados via questionários com questões fechadas (Apêndice-B) aplicados aos professores das escolas participantes da fase anterior excetuando-se as que se enquadram no critério de exclusão, resultando na permanência no estudo de 03 (três) escolas. Aplicou-se como critério de exclusão “escolas NÃO dotadas de Laboratórios ou salas de TV/Vídeo”. Para permitir estratificação, em cada escola aplicou-se 10 (dez) questionários, totalizando 30 (trinta) aplicados. A seleção dos professores respondentes foi aleatória com participação voluntária. Os questionários aferiram o uso e integração do Computador/Internet e TV/Vídeo na prática docente, assim como a capacitação dos professores. Dado o propósito de estratificação/generalização dos resultados, nesta fase não se tabulou dados por escola.

3ª Fase: Aplicação Pedagógica – Palestras a 30 (trinta) professores (destinada prioritariamente aos participantes da fase precedente, todavia aberta ao público) no mês de agosto/2010 no auditório da EMEF Benjamin Constant, sendo realizadas em duas etapas de 2 horas cada, ou seja, primeiro aos professores do matutino e depois para os do turno vespertino, abordando a temática “O Uso do Computador/Internet, TV e Vídeo na Prática Pedagógica” cuja sinopse consta no Apêndice-C, ministradas como a saber:

-Sensibilização, sutilmente apresentando os riscos de sermos estigmatizados como professores ultrapassados e até mesmo analfabetos tecnológicos. Levando-os a intuir que a minimização destes riscos passa obrigatoriamente por sua “inclusão digital” e uso das TIC e mídias na sua prática docente. Alternativamente, pode-se usar um vídeo.

-Apresentação, constituída de breve explanação da temática e massificação de exemplos de uso do Computador/Internet e TV/Vídeo na educação (softwares educativos, blogs educativos, atividades com TV e Vídeo, TV Escola inclusive online, cursos online, livros digitais e outros).

-Interação, instigando-os a participar respondendo uma ou duas questões preferencialmente polêmicas, que os leve a reflexionar e interagir sobre as tecnologias na prática pedagógica, seguidamente de espaço para livres perguntas e respostas sobre o tema. Os participantes também podem responder entre si.

-Avaliação, apresenta-se aos mesmos os resultados da 1ª e 2ª fases, que aliás, colaboraram fornecendo dados e agora passam a ter um *feedback*. Solicita-se aos participantes que a título de “auto avaliação”, voluntariamente apontem alternativas para sanar as dificuldades diagnosticadas (embora estratificadas), portanto um convite do tipo reflexão-ação.

Resultados

O sistema educacional no município de Ouro Preto do Oeste - Rondônia, conta com 125 (cento e vinte e cinco) professores no Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano na zona urbana, estes estão distribuídos em 04 (quatro) escolas das quais: 02 (duas, 50% cinquenta por cento) são dotadas de Laboratório de Informática e Salas de TV/Vídeo, portanto bi-recurso; 01 (uma, 25% vinte e cinco por cento) é dotada apenas de Laboratório de Informática e 01 (uma, 25% vinte e cinco por cento) não dispõem de Laboratórios nem mesmo Sala de TV/Vídeo. Assim, este parágrafo sintetizou o aspecto “disponibilidade”.

Quanto ao “uso” e integração dos recursos delimitados neste artigo, o TV/Vídeo mostrou-se como recurso tecnológico e mídia mais utilizado conforme declarado por 80% (oitenta por cento) dos professores que colaboraram com a pesquisa, ao tempo que o Computador/Internet acessada no Laboratório de Informática da Escola é utilizada apenas por aproximadamente 13% dos professores. Logo, o uso das Salas de TV/Vídeo é 06 (seis) vezes superior ao dos Laboratórios de informática. E, a integração dos referidos recursos parece ser modesta sendo que somente 06% (seis por cento) dos professores deram exemplo de como integrar os referidos recursos e mídias.

No tocante a “capacitação”, caracterizou-se, que pouco mais de um terço dos professores pesquisados, aproximadamente 37% (trinta e sete por cento) tiveram capacitação através de cursos para aplicação pedagógica do Computador/Internet e como informação correlata, registre-se que do total de professores 30% (trinta por cento) desconheciam os recursos tecnológicos e mídias disponíveis na escola em que atuam. Em contrapartida um dado bastante positivo é que 100% (cem por cento) deles declaram-se desejosos de obter capacitação, especialmente como formação continuada, denotando a humildade e o interesse dos mesmos em superar dificuldades e melhorar sua prática docente beneficiando assim seus educandos. Tal interesse, ou melhor, seria em abono dos profissionais da educação “força de vontade” em se capacitarem ficou demonstrado pela participação voluntária dos mesmos (quase que na totalidade) nas palestras promovidas na terceira fase do projeto que resultou neste artigo. E, havendo interesse do leitor, há algumas análises introdutórias disponíveis no Apêndice D.

Conclusão

A aplicação pedagógica das palestras, onde além de apresentar a temática compartilhou-se com os professores os resultados das pesquisas (sobre os aspectos disponibilidade, uso e capacitação) oportunizou “Reflexão” sobre desafios e alternativas para se adequarem ao novo paradigma educacional diante da inserção das tecnologias e mídias, aqui especificamente Computador/Internet e TV/Vídeo. Os resultados que apontaram uma baixa utilização dos recursos Computador/Internet parece estar relacionada ao modesto percentual de capacitados o que também dificulta a integração. Mas, as palestras e a exposição da própria realidade (dados coletados) os desafiou a

fazer parte ativamente da chamada era digital, e introduzir a Informática e outras mídias na sua prática pedagógica, sob pena de ser estigmatizado e defasado profissionalmente, um dilema concreto. Assim, se por um lado não se sente à vontade em permanecer omissa, por outro lado, sente-se intimidado em manifestar suas contradições, suas angústias em relação ao uso adequado das tecnologias. Por outra, a dotação de recursos e oferta de capacitação competem ao poder público, então, foi encaminhada cópia deste artigo (conforme protocolo constante no Apêndice-F) a fim de humildemente servir como dado adicional para quem sabe subsidiar políticas públicas do setor educacional.

As experiências decorrentes da pesquisa e aplicação pedagógica, embora esta última tenha sido sucinta, permitiu observar a importância do professor identificar-se com a teoria através das palestras e materiais apresentados como recursos inovadores e facilitadores da aprendizagem e associá-la à sua prática, sem o “choque” de ir direto para o aparato tecnológico. Além disso, no que diz respeito à ação dos professores das escolas públicas nos Laboratórios de Informática e Salas de TV /Vídeo ou TV Escola, evidenciou-se um repensar da prática, identificando novos conceitos e novas estratégias. A observação direta durante as palestras (e a interação) deu a percepção de que a concepção de aprendizagem internalizada pelo professor está ligada a formação continuada, que lhe permita se identificar num constante processo de aprendizado. Acreditamos que no mínimo, a proposta lhes despertou ou aumentou o interesse pela temática, cuja constatação pode ser objeto de reaplicações futuras, o que aliás, desejamos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, *Integração das Tecnologias na Educação/Secretaria de Educação a Distância*. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. 204 p.

_____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Mídia e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

DELORY, Jacques et al. *Educação: Um tesouro a descobrir – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. *Pedagogia da Pesquisa-ação*. In: *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005

FREIRE, Wendel, *Tecnologia e educação: as mídias na prática docente/ Wendel Freire (org.); Dmami Amora...* [ET.al.] Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008. 132p.: 21cm.

MORAN, José Manuel, *Novas tecnologias e mediação pedagógica*/ José Manuel Moran, Marcos T. Masseto, Marilda Aparecida Behrens. – Campinas, SP: Papirus, 2000. (Coleção Papiros) 16ª Edição 2009.

PERRENOUD, Philippe. *A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*/Philippe Perrenoud; trad. Cláudia Schilling. – Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

_____. *Dez novas competências para ensinar*/ Philippe Perrenoud; trad. Patrícia Chittoni Ramos. – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Pesquisa sobre o uso do computador e da Internet no Brasil, disponível em: <http://www.antropologiadigital.com.br/pesquisa-sobre-o-uso-do-computador-e-da-internet-no-brasil>, acessado em 18 de setembro de 2010.

Gestão inovadora da escola com tecnologias de José Manuel Moran, disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/gestao.htm>, acessado em 18 de setembro de 2010.

APÊNDICE B – Questionário de levantamento sobre o uso de Laboratório de Informática e Salas de TV/Vídeo na prática docente dos professores das escolas municipais de Ouro Preto do Oeste - RO.

- Respondentes: Professores das escolas municipais de Ouro Preto do Oeste - RO.

1 - Você já usou TV/Vídeo em sua prática pedagógica?

Sim Não

2 - Você já usou Computador/Internet em sua prática pedagógica?

Sim Não

3 - Você tem conhecimento da existência (e quais recursos) de mídia(s) disponíveis na escola que atua?

Sim Não

4 - Você consegue dar um exemplo “consistente” de como integrar o Computador/Internet com TV/Vídeo, em uma aula (ou seja, aplicá-los)?

Sim (escreva-o sucintamente) Não

5 - Você já fez (ou faz) curso(s) para o uso de Computador/Internet e/ou TV/Vídeo na prática docente?

Sim Não

6 - Você se considera adequadamente preparado (capacitado) para o uso do Computador/Internet, TV/Vídeo como ferramenta pedagógica?

Sim Não

7 – Você tem interesse em formação continuada para aplicação das mídias na educação?

Sim Não

*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_**

APÊNDICE C – Sinopse das palestras sobre a Temática Computador/Internet e TV/Vídeo ministradas a Professores de escolas municipais de Ouro Preto do Oeste – RO.

- Informática na Educação
- Como integrar Computador/Internet na sala de aula
- O computador na Educação
- Software livres (Linux Educacional)
- Dicas de sites e blogs educacionais
- Pesquisas na Internet
- Tecnologias audiovisuais: TV e Vídeo na Escola
- Possibilidades Pedagógicas do uso da TV e Vídeo

*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_*_**

APÊNDICE D – Quadro de tabulação de indicadores sobre disponibilidade, uso e capacitação quanto aos recursos Computador/Internet e TV/Vídeo na prática docente de Professores de escolas municipais de Ouro Preto do Oeste – RO.

	Indicador	Percentual	Análise
A	Escolas dotadas de Laboratório de Informática e Salas de TV/Vídeo	50% (02 de 04)	----
B	Escolas dotadas apenas de Laboratório de Informática	25% (01 de 04)	----
C	Escolas não dotadas de Laboratórios	25% (01 de 04)	----
D	Fez uso da TV/Vídeo em sua prática pedagógica.	80% (24 de 30)	Há de se considerar que apenas (50%) das escolas, portanto, metade das pesquisadas, possuem sala de TV e Vídeo. Ainda assim, é um uso expressivo. Aliás, é 6 (seis) vezes superior ao uso do laboratório de informática, como se pode ver no indicador seguinte.
E	Fez uso do Computador / Internet em sua prática pedagógica.	13,3% (04 de 30)	Observa-se que embora dentre as escolas pesquisadas a dotação de laboratórios de informática seja 25% superior a de salas de TV e Vídeo, este último, enquanto recurso é o que se apresentou mais utilizado na prática docente. Outrossim, é possível que tal “preferência” se atribua a portabilidade de do recurso áudio-visual que possibilita levá-lo até a sala, o que não é possível no caso de computadores <i>desktop</i> instalados em rede que ficam fixos no laboratório. De qualquer modo, a combinação Computador/Internet parece subutilizada e sem integração com o a combinação TV/Vídeo. Todavia, um fato positivo é que a partir do relato das supervisoras pedagógicas das escolas cujos professores participaram das palestras, houve aumento na frequência de uso do Laboratório de Informática.
F	Tem conhecimento da existência e quais recursos de mídia disponíveis na escola que atuam.	70% (21 de 30)	Inspira cuidados o fato de 30% dos professores desconhecessem recursos de mídia que supostamente estão a sua disposição. Todavia, os que não sabiam da existência de recursos na escola em que atuavam, tomaram conhecimento nas palestras, como também a partir do relato das

			supervisoras pedagógicas das respectivas escolas, passaram agora em conjunto com a supervisão e outros professores a planejar, projetar e divulgar as atividades que podem ser realizadas com estes recursos.
G	Conseguem dar um exemplo “consistente” de como INTEGRAR TV/VÍDEO com COMPUTADOR / INTERNET, numa aula, ou seja, aplicá-los.		Segue algumas transcrições de relatos de algumas participantes, exemplificando como integrar TV/Vídeo com Computador/Internet: <i>“Passei o filme Vida de Insetos, para os meus alunos do 3º ano, após o filme levei-os ao laboratório de informática e pedi para que os mesmos pesquisassem sobre algumas palavras, como ética e solidariedade que é um dos temas principais do filme, após a pesquisa pedi para que descrevessem em seus cadernos o que eles entenderam do filme em relação às palavras chaves pesquisadas”.</i> (Profª. Vera Lúcia) <i>“Pesquisei na Internet algumas imagens infantis relacionada à história que contei aos meus alunos, uma história muito conhecida a do “Patinho feio”, depois que contei a história pedi que eles pintassem os desenhos e reescrevessem a história, com suas palavras, ou seja, como eles haviam entendido como são alunos do 2º ano (1ª série) ainda eles tem muita dificuldade para formar frases. Após a escrita no caderno, os levei para o laboratório de informática e solicitei que eles digitassem seus textos, foi muito emocionante, pois alguns deles ainda não tinham mexido em um computador, deixei o editor de texto aberto em cada computador, para que eles pudessem assim digitar o texto, ao digitarem o texto eles iam descobrindo as palavras que estavam erradas, pois as mesmas apareciam com uma “cobrinha em baixo” (era assim que eles diziam) “Professora apareceu uma cobrinha vermelha na palavra” então eu explicava para eles que era porque estava errada e que eles precisam arrumá-las. Quando eles terminaram pedi que eles salvassem em uma pastinha com o nome deles. Foi muito bom trabalhar com meus alunos e percebi que não é difícil com imaginava, e que eles aprendem muito utilizando este recurso”.</i> (Supervisora Aleciana Cesconeto Cardoso)
H	Participação em curso(s) para o uso de computador/Internet na prática docente	36,7% (11 de 30)	Se estabelecermos uma relação entre “USO DO RECURSO (\cong 13%) e CAPACITAÇÃO PARA USO DO RECURSO (\cong 37%)”, pode-se em abono ao professor sugerir que o motivo de poucos aplicarem as TICs em sua prática docente quiçá esteja na relação demanda alunos X oferta cursos, que os preparem para uso das mídias na educação, ensejando inclusive rever os currículos de formação de professores. Em suma, se o

			percentual de capacitação ofertada é baixo o percentual de professores que aplicam os recursos em referência tende a ser igualmente baixo, no caso em tela, menor ainda. Pode-se observar que a familiaridade dos mesmos com o Tecnologias na Educação, onde até obtivemos alguns relatos de alunos que estão em processo de capacitação. A exemplo: “ <i>Sim, estou participando do curso do Proinfo Integrado - Tecnologias na Educação, Ensinando e Aprendendo com as TIC - 40h</i> ”. (Profª. Maria de Fátima B. Pereira)
I	Considera-se adequadamente preparado (capacitado) para o uso do Computador/Internet, TV/Vídeo como ferramenta pedagógica;	0% (00 de 30)	----
J	Interesse em formação continuada para aplicação das mídias na educação	100% (00 de 30)	----

APÊNDICE E – Fotografias registradas durante aplicação de palestras sobre a Temática Computador/Internet e TV/Vídeo ministradas a Professores de escolas municipais de Ouro Preto do Oeste – RO.



APÊNDICE F – Protocolo de entrega de cópia do artigo à Gestor da Educação do município.



PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO PRETO DO OESTE -RO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE
SEMECE

PROTOCOLO DE DOCUMENTOS RECEBIDOS

Declaro para os devidos fins, que recebi cópia do artigo Computador/Internet,
TV e Vídeo, integrados à prática pedagógica da rede de ens. municipal Unsom
De Vadelyza Castello de Araújo Burnett


Maria Bercho de Lucena
Dir. Departamento de Ensino
Portaria Nº 7951 de 21.05.2009

Ouro Preto do Oeste – RO, 22 de outubro de 2010.